

DURÃO BARROSO

# “Uma base industrial forte é crucial para a Europa”

## Presidente da CE quer apoio à inovação orientado para o mercado

Luísa Bessa lbessa@mediafin.pt

“A manutenção de uma base industrial forte é crucial para a Europa”, afirmou ontem o presidente da Comissão Europeia no Porto, no encerramento dos trabalhos de um fórum de industriais portugueses e europeus.

Durão Barroso sublinhou alguns números em contraponto à supremacia dos serviços, que representam 70% do PIB europeu. A indústria transformadora representa 1/5 do produto, 3/4 das exportações, emprega 34 milhões de pessoas e concentra 80% da despesa privada europeia de investigação e desenvolvimento (I&D) e dela depende, em grande parte, o crescimento do próprio sector de serviços. No entanto, reconheceu que “em certos sectores que se têm vindo a afirmar como motores do crescimento, nomeadamente o das tecnologias da informação e da comunicação, a Europa está muito aquém do seu potencial”. Para combater esta situação, a CE lançou uma nova “política industrial, mais integrada, que procura criar um melhor enquadramento para a indústria transformadora”.

Sobre a realidade actual, considerou que a Europa “tem bons centros de investigação mas temos que reconhecer que há lacunas entre a investigação e o tecido económico” e é para o seu preenchimento que a CE propõe a criação de um Instituto Europeu de Tecnologia. “A inovação só poderá produzir resultados se as novas ideias derem resposta a necessidades do mercado. Por esse motivo, é essencial que o apoio à inovação assuma, a nível europeu, uma postura mais orientada para o mercado”, defendeu.

Não se limitando a emprestar



Egídio Santos

Durão Barroso no Porto | Presidente da Comissão em sintonia com o fórum da indústria transformadora europeia.

## Cooperação com instituto líder alemão

➔ A plataforma Manufuture está a potenciar a cooperação entre organismos de investigação e de interface com as empresas de diversos países. Ontem foram assinados dois acordos: entre as plataformas portuguesa e alemã e entre um braço da Fraunhofer alemã e quatro institutos portugueses: o Inesc Porto e o INEGI, ligados à Universidade do Porto, o PIEP, da Universidade do Minho, e a associação dos Centros Tecnológicos (RE-CET). Engelbert Weskamper, da Fraunhofer Alliance Production, considera que o instituto tem um modelo bem

sucedido de transferência de tecnologia para a indústria e que a ligação aos institutos portugueses se vai corporizar em projectos conjuntos. A Fraunhofer é a maior instituição de investigação aplicada europeia, sobretudo no campo das engenharias, com 80 centros de investigação, dos quais 58 institutos. Do orçamento superior a mil milhões de euros, 900 milhões resultam de contratos de investigação e apenas um terço tem financiamento público. Um dos seus institutos (de computação gráfica) foi dirigido, até recentemente, por José Luís Encarnação.

com a sua presença o peso político de presidente da Comissão à plataforma Manufuture, Barroso manifestou a concordância com as propostas de uma abordagem mais genérica para o 7º Programa Quadro de I&D, “que dará muito mais liberdade à indústria transformadora para definir as respectivas prioridades” e uma visão em rede da indús-

tria, envolvendo tanto grandes empresas como PME. A plataforma Manufuture é um grupo informal de reflexão sobre o futuro da indústria transformadora europeia e reuniu ontem no Porto o seu Industrial Advisory Group, que é presidido por Belmiro de Azevedo. Da discussão, que decorreu à porta fechada, foram extraídas conclusões, entre as quais

a necessidade “promover uma melhor imagem da indústria”, “estimular as parcerias entre grandes empresas e os fornecedores de materiais e de componentes, da indústria com os institutos de investigação e reorientar o enorme potencial de I&D que existe na Europa” e reduzir “os constrangimentos à actividade económica”.



# Barroso defende uma base industrial europeia

Presidente da Comissão Europeia reconhece importância das PME pág. 14